

CONCORDÂNCIA VERBAL E VARIAÇÃO MORFOSSINTÁTICA NOS LIVROS DO 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ESTADO DO PARANÁ

Andressa Bomkoski Fiuza¹
Sabrina Casagrande²

INTRODUÇÃO

Reconhecendo a concordância verbal como um fenômeno variável no português brasileiro (PB), a pesquisa em andamento objetiva analisar de que maneira a variação morfo sintática na concordância verbal é discutida nos livros didáticos do 6º e 7º anos, da coleção *Português Linguagens* do PNLD 2024/2027 (Cereja; Vianna, 2023).

Nosso pressuposto central, nesta investigação, é de que a língua é heterogênea e variável. Esta língua heterogênea e variável é a mesma que está à disposição das crianças em aquisição e, se há aquisição de uma língua variável, as crianças chegarão até a escola com uma gramática variável, adquirida de forma natural (Grolla; Figueiredo Silva, 2020). A escola precisará fazer a ponte do processo de aquisição para o processo de aprendizagem da língua materna (Kato, 1999), considerando essa variação. Então, para nós, discutir a língua como fenômeno variável envolve, necessariamente, falar sobre a aquisição e aprendizagem da língua materna.

Evidentemente, para além de falar sobre aquisição e aprendizagem e como a variação impacta nestes dois processos, é premente, para nossos objetivos aqui, a discussão sobre a variação linguística no PB. Tal discussão deve estar presente na sala de aula da educação básica, para oportunizarmos aos estudantes a discussão sobre a diversidade constitutiva da nossa língua, assim como, o acesso às formas mais prestigiadas em nossa língua (Gorski; Coelho, 2009). Emerge, então, a necessidade de fazer reflexões sobre as variantes em uso na nossa língua, o que nos leva a olhar para diversos fenômenos linguísticos. Aqui nos deteremos à variação morfo sintática presente no fenômeno da concordância verbal (Vieira, 2013).

A pergunta que buscamos responder nesta pesquisa é: de que maneira a variação linguística (de modo geral) e a concordância verbal (de modo específico) são discutidas nos livros didáticos de 6º e 7º anos de língua portuguesa (PNLD 2024-2027), adotados no Estado do Paraná?

Baseados em Gorski e Coelho (2009) e Faraco (2015), nossa hipótese é de que os livros didáticos ainda estão presos em uma concepção de língua homogênea e que, portanto, não contemplam a variação linguística de forma suficiente. Se estão presos em uma concepção homogênea de língua, logo o que se espera é que o tratamento da concordância verbal também levará em conta uma abordagem homogênea.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol – Licenciatura. 10ª fase/semestre 2024.2. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Realeza. andressabomkoski03@gmail.com

² Doutora em Linguística pela UNICAMP. Prof.^(a) do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS - Campus Realeza, PR. sabrina.casagrande@uffs.edu.br.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



1 METODOLOGIA

Para realizar esta pesquisa, analisaremos os livros do 6º e 7º anos da coleção *Português Linguagens* (Cereja; Vianna, 2023). Estes livros foram aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático de 2024, e estão em uso nas escolas estaduais do Paraná. A delimitação destes dois anos do Ensino Fundamental, anos finais, para a análise se deu após uma rápida análise dos sumários dos livros da coleção indicada. Nesta coleção, apenas nos sumários dos livros do 6º e 7º anos aparecem referências à concordância verbal.

Para a análise dos LD em questão, elencamos algumas palavras-chave que estão relacionadas à variação linguística e à concordância verbal. A delimitação destas palavras-chave se deu a partir da pesquisa de González (2012), que analisou a concordância verbal em materiais didáticos, e do projeto de pesquisa “Ensino de Gramática na escola: do conhecimento linguístico inconsciente à consciência linguística - Parte II”³, em andamento, que está analisando a variação morfossintática na concordância (nominal e verbal) em materiais didáticos, desde o 1º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio. As palavras-chave elencadas são as seguintes: língua, norma, variedade/variedades, variação/variação linguística, verbo/verbos, concordância, concordância verbal, pronome, sujeito e plural.

Paralelamente, estas mesmas palavras-chave servirão para a análise da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e das orientações do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, período de 2024 a 2027, no que se refere à variação linguística e à concordância verbal.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica que “tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas” (Souza; Oliveira; Alves, 2021, p. 65). Além disso, lançaremos mão de pesquisa documental (Marconi; Lakatos, 2023), pois analisaremos os LD indicados, a BNCC e as orientações do PNLD (2024-2027). A abordagem da pesquisa é qualitativa, uma vez que pretendemos descrever os fatos analisados sem relação numérica, pois, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 31 *apud* Ramão, 2022, p. 17) a abordagem qualitativa “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Nosso referencial teórico está ancorado na concepção de aquisição da linguagem, segundo a teoria gerativa (Grolla; Figueiredo Silva (2020)), na diferença entre adquirir e aprender uma língua (Kato, 1999) e na concepção heterogênea de língua da sociolinguística variacionista (Gorski; Coelho (2009, p. 83), Coelho et.al. (2023)).

Grolla e Figueiredo Silva (2020) elencam algumas características que envolvem o processo de aquisição de uma língua materna, entre elas a uniformidade

³ Trata-se de projeto de pesquisa interinstitucional, desenvolvido em parceria com as pesquisadoras Lucilene Lisboa de Liz (UDESC), Sabrina Casagrande (UFFS - Campus Realeza, PR), Leonor Simioni (Unipampa - Campus Jaguarão) e Cristina Prim (UTFPR - Campus Curitiba).

do processo, a universalidade e a rapidez. Esta última característica dá conta do fato de que as crianças, com mais ou menos 5 anos, e sem instrução direta de um adulto, dominam completamente a sua língua materna. Isso vai ao encontro do que dizem Gorski e Coelho (2009, p. 83): “a criança, quando vai para a escola, já adquiriu sua língua materna. Todo falante nativo, por volta de 7 a 8 anos de idade, já internalizou as regras do sistema de sua língua, porque tem competência linguística, ou seja, nasce dotado de uma capacidade para a linguagem”.

A língua materna adquirida pela criança é heterogênea e, segundo Kato (1999, p. 201), constitui conhecimento linguístico independente de prescrições gramaticais. Kato (1999) estabelece uma diferença entre adquirir uma língua (processo natural e inconsciente) e aprender esta mesma língua (processo consciente e mediado por adulto). Essa diferença é essencial para que o professor entenda que (i) quando o aluno chega à escola, ele já sabe a sua língua; (ii) a língua que a criança traz para a escola é heterogênea e, em muitos casos, diferente daquela que vai ser ensinada na escola.

A diversidade linguística, então, precisa ser levada em consideração pelo professor. No entanto, conforme discutem Gorski e Coelho (2009), ainda temos um ensino de língua pautado numa perspectiva homogênea, mesmo que as pesquisas linguísticas e os documentos oficiais sinalizem para uma concepção heterogênea. No que tange ao ensino da concordância verbal, Chalfun (2021), Gregório (2022) e (Lopes, 2022), analisando LD dos anos finais do Ensino Fundamental, mostraram que estes LD pouco levam em consideração uma língua variável.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentaremos aqui uma análise prévia do LD do 6º ano, a fim de identificar questões que direcionem a análise que se pretende empreender nesta pesquisa. Tal análise levou em consideração apenas as palavras-chave “variação linguística” e “concordância verbal”, dado que esta pesquisa ainda está em andamento.

No que se refere ao termo “variação linguística”, ele aparece, primeiramente, na apresentação do livro: (i) quando se fala da concepção de linguagem da qual se parte (linguagem como forma de interação) e a questão da variação está articulada a esta discussão; (ii) quando menciona as habilidades para o ensino fundamental descritas na BNCC e (iii) quando sugere leituras complementares sobre o assunto da variação linguística. Além disso, o LD traz um capítulo específico sobre variação, intitulado “tipos de variação linguística”, no qual encontramos um conceito de variação: “O fato de a língua ser heterogênea, ou seja, ter variedades, recebe o nome de variação linguística” (Vianna; Cereja, 2024, p. 43).

Para além de citar o conceito, o capítulo traz os tipos de variação (geográfica, social e estilística) que são apresentados como diferenças: de lugar ou região; de classe social; entre a fala e a escrita; grau de monitoramento; históricas. Ainda associada ao termo em questão, aparecem problematizações superficiais sobre o preconceito linguístico, com base no número de idiomas que existem no mundo e partindo de uma tirinha, ambos sem efetivo impacto sobre o preconceito, uma vez que não tratam, de acordo com o que argumenta Bagno (2015), o que realmente é o causador do preconceito, que são as questões sociais.

Já com relação à palavra-chave “concordância verbal”, todas as suas ocorrências estão associadas às regras da norma padrão e não há nenhuma menção ao fato de que a concordância verbal é variável em português brasileiro.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



O que se vê, portanto, a partir desta análise prévia, é que parece haver um descolamento da discussão sobre variação linguística da discussão sobre concordância verbal. Isso reitera o que disse Faraco (2008, p. 176): estamos longe de uma pedagogia da variação linguística, ou seja, de um ensino que seja sensível à variação e que “abandone criticamente o cultivo da norma-padrão”.

CONCLUSÃO

Nosso objetivo, neste resumo, foi apresentar as considerações prévias de uma pesquisa em andamento, cujo objetivo geral é analisar de que maneira a variação morfossintática na concordância verbal é contemplada nos livros do 6º e 7º anos da coleção *Português Linguagens*.

A análise prévia, que levou em conta duas palavras-chave - variação linguística e concordância verbal - mostrou que, ainda que o livro apresente um capítulo problematizando a questão da variação, inclusive mencionando o preconceito linguístico como uma forma de preconceito social, esta discussão não está presente na discussão sobre concordância verbal. Esta, por sua vez, está apresentada sempre tendo como horizonte as regras da norma padrão.

Estes resultados prévios parecem indicar que, de fato, nossa hipótese de que o livro parte de uma concepção homogênea de língua, pelo menos no que tange ao tratamento da concordância verbal, é corroborada. Retiremos, no entanto, a importância do desenvolvimento total da pesquisa, para que possamos ter um olhar mais fiel aos LD em questão.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**. São Paulo: Parábola, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 de abril de 2024.

CEREJA, W.; VIANNA, C. D. **Português Linguagens**. PNLD 2024/2027. São Paulo: Saraiva, 2023.

CHALFUN, S. V. **“Dá aula junto com a prof de português”, “a gente aprende em dobro” – do conhecimento implícito ao explícito: uma abordagem acerca da ordem do sujeito e da concordância verbal no contexto escolar**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021.

COELHO, I. L. et al. **Para conhecer Sociolinguística**. 1. ed., 5. reimpr. São Paulo: Contexto, 2023.

GREGÓRIO, C. C. D. **Concordância verbal: análise do livro didático tendo em vista o que diz os marcos regulatórios, em uma relação com os pressupostos básicos gerativistas**. Trabalho de conclusão de curso: UnB, Brasília, DF, 2022.

GROLLA, E.; SILVA; M. C. **Para conhecer Aquisição da Linguagem**. 1. ed., 3. reimpr. São Paulo: Contexto, 2020.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



GONZALEZ, C. A. A abordagem explícita da variação linguística e da concordância verbal em um livro didático. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**: UFRGS, Rio Grande do Sul, RS, 2012.

GORSKI, E. M.; COELHO, I. L. Variação linguística e ensino da gramática. **Working Papers em Linguística**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 73-91, jan-jun. 2009.

KATO, M. A. Aquisição e aprendizagem da língua materna: de um saber inconsciente para um saber metalinguístico. In.: CABRAL, L. G; e MORAIS, J. (Orgs). **Investigando a Linguagem**. Ensaios em homenagem a Leonor Scliar-Cabral. Florianópolis. Editora Mulheres, p. 201-221, 1999.

LOPES, M. G. **O ensino da concordância verbal na educação básica**: reflexão linguística e consciência morfossintática no livro didático. Dissertação de mestrado: UnB, Brasília, DF, 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

RAMÃO, D. **Variação linguística**: análise dos pronomes pessoais em livros didáticos de língua portuguesa para o ensino fundamental. Trabalho de Conclusão de Curso: UFFS, Realeza, PR, 2021.

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. **Sobre a concordância de número no português falado do Brasil**. In Ruffino, Giovanni (org.) *Dialettologia, geolinguística, sociolinguística*. (Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza) Centro di Studi Filologici e Linguistici Siciliani, Università di Palermo. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 5:509523, 1998.

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. Mudança sem mudança: a concordância de número no sintagma nominal no português brasileiro. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 9, n. 18, p. 1º sem. 2006.

SILVA, J.; SANTOS, R. L. A. A influência da escolaridade no processo de variação de concordância verbal na língua usada em Serra Talhada. **Revista Digital dos Programas de Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes da UEFS**, Feira de Santana, v. 19, n. Especial, p. 124-139, março, 2018.

SOUZA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (orgs.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. 2. ed., 2. reimpr. São Paulo: Contexto, 2013.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO

